

## DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE REFLEXIVA E AUTOAVALIAÇÃO

Mariana Piotrowski Pereira<sup>1</sup>  
Tatiane Machado Godoy<sup>2</sup>  
Rochele Sachet Antoniazzi<sup>3</sup>  
Ingrid Stake<sup>4</sup>  
Andréia Morés<sup>5</sup>

### RESUMO

O artigo analisa as contribuições de uma experiência formativa interdisciplinar, articulando Psicologia e Serviço Social, para a construção de uma docência ética, humanizada e reflexiva no ensino superior. Parte-se do reconhecimento de que a docência contemporânea demanda superar modelos técnicos-instrumentais, incorporando dimensões subjetivas, sociais e relacionais que atravessam o processo educativo. Nesse sentido, a interdisciplinaridade é compreendida como eixo estruturante para ampliar a compreensão dos fenômenos formativos e qualificar a atuação docente. O referencial teórico mobiliza autores que discutem formação integral, ética do cuidado e complexidade educativa, além de contribuições da Psicologia e do Serviço Social que evidenciam a interdependência entre indivíduo, instituição e contexto sociocultural. Metodologicamente, trata-se de estudo de natureza qualitativa, com caráter teórico-reflexivo e propositivo, desenvolvido a partir da elaboração e vivência de um plano de aula interdisciplinar sobre saúde socioemocional e práticas de cuidado, estruturado com metodologias ativas e vivenciais. Os resultados mostram que a proposta tenciona concepções tradicionais de docência ao deslocar o foco da transmissão de conteúdos para a criação de espaços dialógicos orientados pelo cuidado, pela escuta e pela reflexão crítica. As etapas da experiência mobilizaram consciência emocional, análise crítica, tomada de decisão ética e construção de identidade docente. A avaliação formativa, centrada na autoavaliação, reforçou metacognição e auto regulação ética, alinhando-se à perspectiva de uma docência reflexiva. O estudo reconhece limites, como o risco de normatividade ao enfatizar a ética do cuidado e a ausência de validação empírica em diferentes contextos institucionais. Ainda assim, conclui que abordagens interdisciplinares que integram dimensões subjetivas e sociais constituem horizonte promissor para reconfigurar a formação docente, desde que acompanhadas de vigilância crítica sobre seus pressupostos.

**Palavras-chave:** Formação docente, Interdisciplinaridade, Ensino superior, Humanização do ensino, Psicologia e Serviço Social.

### INTRODUÇÃO

A docência no ensino superior tem sido atravessada por transformações que ampliam as exigências dirigidas à atuação do professor, especialmente no que se refere às dimensões

<sup>1</sup> Mestranda em Psicologia (PPGPSI) na Universidade de Caxias do Sul - UCS, mppereira8@ucs.br.

<sup>2</sup> Mestranda em Psicologia (PPGPSI) na Universidade de Caxias do Sul - UCS, tgmachado2@ucs.br.

<sup>3</sup> Mestranda em Psicologia (PPGPSI) na Universidade de Caxias do Sul - UCS, rsachet@ucs.br.

<sup>4</sup> Mestranda em Psicologia (PPGPSI) na Universidade de Caxias do Sul - UCS, istake@ucs.br.

<sup>5</sup> Professora orientadora: Profa. Dra. na Universidade de Caxias do Sul - UCS, anmores@ucs.br.



ética, relacional e humana do processo educativo (Nóvoa; Alvim, 2021). Para além do domínio técnico e científico, espera-se do docente uma postura reflexiva e comprometida com a formação integral dos estudantes, considerando as complexidades subjetivas, sociais e institucionais que permeiam os processos de ensino e aprendizagem (Pimenta; Anastasiou, 2014). Cada discente absorve conhecimento da sua forma, e é importante que suas necessidades nas instituições sejam atendidas.

No contexto da formação de futuros professores, particularmente no ensino superior, evidencia-se a necessidade de espaços pedagógicos que favoreçam a reflexão crítica sobre o fazer docente e possibilitem a análise das dimensões socioemocionais implicadas na prática educativa. Apesar do reconhecimento teórico da importância da interdisciplinaridade e da humanização do ensino, ainda são escassas as experiências formativas que integrem, de modo efetivo, diferentes campos do conhecimento na construção de práticas pedagógicas adaptadas às demandas humanas e sociais contemporâneas (Paiva et al., 2018; Moura et al., 2024). Desta forma, a docência ultrapassa a dimensão meramente concreta, demandando a articulação de saberes pedagógicos, científicos e éticos que possibilitem a construção de práticas educativas sensíveis e subjetivas.

A interdisciplinaridade apresenta-se, nesse sentido, como um eixo estratégico para a qualificação da formação docente, ao promover o diálogo entre saberes e ampliar a compreensão dos fenômenos educativos (Paiva et al., 2018). A articulação entre Psicologia e Serviço Social, em especial, possibilita uma leitura ampliada do processo formativo, ao considerar simultaneamente aspectos subjetivos, emocionais e relacionais, bem como condições sociais, culturais e institucionais que atravessam o papel docente (Araújo; Bassalo, 2019; Guarita; Guzzo, 2024). A reflexão sobre a prática docente e a autoavaliação constituem, nesse cenário, dispositivos centrais para o desenvolvimento profissional. Ao refletir criticamente sobre suas experiências formativas, o futuro professor é convidado a ressignificar concepções, práticas e posturas, construindo uma atuação mais consciente e alinhada ao ensino.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições de uma abordagem interdisciplinar, a partir da Psicologia e do Serviço Social, para a formação docente no ensino superior. Neste sentido, formula-se a seguinte questão norteadora: de que forma uma experiência formativa interdisciplinar contribui para a construção de uma prática docente ética, humanizada e reflexiva na formação de futuros professores? Como objetivos específicos busca-se: compreender a docência no ensino superior como uma prática ética, relacional e humanizada; examinar as contribuições da



interdisciplinaridade entre Psicologia e Serviço Social para a formação docente; e discutir a autoavaliação como dispositivo formativo no desenvolvimento docente. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, que analisa uma prática pedagógica interdisciplinar desenvolvida no contexto da formação docente, conforme será detalhado na seção de metodologia.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com caráter teórico-reflexivo e propositivo. Diferentemente de relatos de experiência baseados em intervenções implementadas, este trabalho consiste na elaboração e análise fundamentada de uma proposta pedagógica interdisciplinar, desenvolvida no âmbito da disciplina Seminário Especial: Docência no Ensino Superior: Competências e Saberes, do Programa de Pós-Graduação em Educação, cursada por alunas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado Profissional da Universidade de Caxias do Sul - UCS.

A proposta resultou na construção de um plano de aula intitulado “Saúde socioemocional e práticas de cuidado”, pensado para ser ofertado na disciplina optativa Práticas Integradas em Saúde e Cuidado, destinada a estudantes de diferentes cursos da área da saúde, com carga horária prevista de três horas-aula. Neste sentido, a abordagem qualitativa mostra-se pertinente por permitir a compreensão de fenômenos complexos, considerando significados, percepções, sentidos e processos construídos no contexto das relações sociais e educativas, não se restringindo à mensuração de variáveis, mas à interpretação aprofundada das experiências (Minayo, 2014; Minayo; Costa, 2019).

A proposta pedagógica, por sua vez, foi estruturada a partir de metodologias ativas e vivenciais, compreendidas como estratégias que favorecem o protagonismo discente, a aprendizagem significativa e a construção coletiva do conhecimento, por meio da problematização da realidade, da reflexão e da participação ativa dos sujeitos (Berbel, 2011; Diesel, Baldez; Martins, 2017). Essa perspectiva dialoga com a concepção de educação como prática dialógica e emancipatória, na qual ensinar não se reduz à transmissão de conteúdos, mas implica um encontro entre sujeitos que constroem conhecimento em interação crítica com a realidade (Freire, 1996). Nesse sentido, as escolhas metodológicas realizadas buscaram criar condições para que os estudantes se implicassem ativamente no processo formativo, reconhecendo-se como sujeitos de saber e corresponsáveis pela construção coletiva do conhecimento.



A produção do material empírico ocorreu a partir da análise do plano de aula interdisciplinar elaborado coletivamente pelas autoras, bem como de registros reflexivos, observações sistemáticas realizadas durante a vivência da proposta e sínteses elaboradas após a atividade. O plano de aula contemplou objetivos, justificativa, etapas metodológicas, estratégias pedagógicas, recursos e critérios de avaliação, constituindo-se como documento orientador da experiência formativa. A análise da experiência fundamentou-se na reflexão crítica das vivências formativas, articuladas a referenciais teóricos da Educação, da Psicologia e do Serviço Social, com ênfase na ética, na humanização do ensino e na formação docente. A organização das etapas da proposta, sistematizadas no Quadro 1, contemplou objetivos formativos, estratégias metodológicas, dimensões mobilizadoras e processo avaliativo, buscando assegurar coerência entre fundamentos teóricos e intencionalidade didática.

### Quadro 1 – Síntese da proposta pedagógica interdisciplinar

Etapa da experiência	Estratégias desenvolvidas	Dimensões formativas mobilizadas	Contribuições para a formação docente
Acolhida e sensibilização	Prática de atenção plena (mindfulness) e compartilhamento de percepções sobre cuidado e saúde socioemocional.	Consciência emocional, escuta e autorreflexão.	Reconhecimento da dimensão socioemocional como componente da prática docente.
Problematização teórica	Exibição de documentário ou leitura e debate de textos interdisciplinares (Psicologia e Serviço Social).	Análise crítica, integração de saberes e reflexão ética.	Ampliação da compreensão sobre cuidado, vulnerabilidade e responsabilidade profissional.
Vivência interdisciplinar	Dinâmica 'Redes de Cuidado' com situações-problema reais.	Articulação entre dimensões subjetivas e sociais.	Exercício prático da interdisciplinaridade e da tomada de decisão ética.
Síntese e reflexão coletiva	Debate integrador, construção de painel de palavras-chave e autoavaliação.	Ressignificação conceitual, construção coletiva de sentidos e identidade docente.	Consolidação da docência como prática ética, relacional e humanizada.
Processo de avaliação	Autoavaliação escrita e feedback coletivo sobre a experiência formativa.	Metacognição, auto regulação e consciência profissional.	Fortalecimento da prática reflexiva como dispositivo permanente de desenvolvimento docente.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2026.

### REFERENCIAL TEÓRICO



A docência no ensino superior tem sido entendida, na contemporaneidade, como uma prática complexa que ultrapassa a transmissão de conhecimentos técnicos e científicos, exigindo do professor uma postura reflexiva, ética e comprometida com a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, o professor universitário é percebido como um profissional que aprende continuamente a partir da análise crítica de sua prática, em diálogo com os contextos institucionais e sociais nos quais está inserido. Para Nóvoa (2022, 2023), a formação docente deve estar pautada na experiência, na reflexão e na construção da identidade profissional, reconhecendo o professor como sujeito ativo de seu desenvolvimento. O autor defende que a docência se constitui em um processo permanente de aprendizagem, no qual a reflexão sobre o fazer pedagógico é central para a qualificação do ensino, especialmente no contexto do ensino superior, marcado por múltiplas transformações e desafios contemporâneos.

Nessa mesma direção, Zeichner (2021) destaca que a prática reflexiva não se limita à dimensão técnica da docência, mas envolve uma reflexão crítica sobre os valores, os contextos sociais e as implicações éticas do trabalho educativo. Para o autor, formar professores reflexivos significa promover espaços formativos que possibilitem a análise das experiências vividas, favorecendo a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a democracia, a justiça social e a humanização do ensino. A discussão sobre a humanização do ensino no ensino superior tem ganhado destaque nas produções acadêmicas recentes, sobretudo diante de críticas aos modelos educacionais excessivamente tecnicistas e instrumentalizados. A educação humanizada pressupõe o reconhecimento do estudante e do professor como sujeitos singulares, inseridos em contextos históricos, sociais e emocionais que influenciam diretamente a relação entre os processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, Biesta (2021, 2022) propõe uma concepção de educação centrada na relação, na responsabilidade e no sentido de ensinar. Para o autor, o ato educativo não pode ser reduzido à eficiência ou ao desempenho, devendo priorizar a formação ética e humana dos sujeitos. Essa perspectiva contribui para pensar a docência no ensino superior como um espaço de encontro, diálogo e construção de significados, no qual a dimensão humana assume centralidade. A ética do cuidado, amplamente discutida por Noddings (2013), também tem sido retomada em estudos recentes sobre formação e docência no ensino superior. Embora seja uma autora clássica, suas contribuições permanecem atuais ao enfatizar que o cuidado, a escuta e a atenção às relações interpessoais são elementos fundamentais para práticas educativas éticas e humanizadas, especialmente em contextos formativos que envolvem diversidade, vulnerabilidades e complexidades sociais.



Complementarmente, reflexões inspiradas em Arendt (2016), contribuem para compreender a docência como um compromisso ético com o mundo comum e com as novas gerações. A responsabilidade do professor, nesse sentido, ultrapassa o conteúdo ensinado, envolvendo a formação de sujeitos capazes de pensar, agir e se posicionar criticamente no mundo. A interdisciplinaridade tem sido apontada como um princípio fundamental para a qualificação da formação docente no ensino superior, ao possibilitar a articulação entre diferentes campos do conhecimento e ampliar a compreensão dos fenômenos educativos. Em contextos formativos marcados pela complexidade, a integração de saberes torna-se essencial para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às dimensões humanas, sociais e subjetivas do processo educativo. O pensamento da complexidade, proposto por Morin (2021), permanece como referência importante para compreender a educação como um fenômeno multidimensional. Estudos recentes retomam suas contribuições para defender uma formação docente que supere a fragmentação do conhecimento, favorecendo abordagens interdisciplinares capazes de integrar aspectos cognitivos, emocionais, sociais e éticos.

Nesse sentido, a articulação entre Psicologia e Serviço Social revela-se particularmente potente na formação de futuros professores, ao possibilitar uma leitura ampliada do processo de ensino-aprendizagem. A Psicologia contribui para a compreensão dos processos subjetivos, emocionais e relacionais envolvidos na aprendizagem, enquanto o Serviço Social aporta análises sobre as condições sociais, institucionais e culturais que atravessam a prática educativa. Essa integração favorece práticas docentes mais conscientes, éticas e humanizadas. Documentos recentes da UNESCO (2021, 2023) reforçam a importância de uma formação docente pautada na interdisciplinaridade, na ética e na centralidade do humano, destacando que a educação superior deve promover não apenas competências técnicas, mas também valores como solidariedade, responsabilidade social e cuidado com o outro.

Ainda, a reflexão crítica e a autoavaliação da prática docente configuram-se como dispositivos centrais para o desenvolvimento profissional no ensino superior. Ao analisar suas experiências formativas, o professor é convidado a ressignificar concepções, estratégias e posturas, construindo uma prática pedagógica mais coerente com princípios éticos e humanizados. Autores como Nóvoa (2022) e Zeichner (2021) convergem ao afirmar que a autoavaliação docente não deve ser entendida como um mecanismo de controle, mas como um processo formativo que favorece a consciência profissional, a autorregulação e a aprendizagem contínua. Desta forma, a reflexão sobre a prática constitui-se como um



elemento estruturante da docência no ensino superior, especialmente em experiências formativas interdisciplinares como a relatada neste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta pedagógica analisada inscreve-se no debate contemporâneo sobre a formação docente no ensino superior, particularmente no que concerne à superação de modelos formativos ancorados na fragmentação disciplinar e na racionalidade técnico-instrumental. Ao articular fundamentos da Psicologia e do Serviço Social, o plano tenciona concepções reducionistas de docência e propõe uma reorganização formativa orientada por princípios éticos, relacionais e interdisciplinares.

Sua elaboração foi atravessada por um movimento reflexivo decorrente da análise crítica das trajetórias formativas das autoras, nas quais se identificaram lacunas relativas à problematização sistemática das dimensões socioemocionais e sociais da prática docente. Tal exercício de reflexividade acadêmica reconhece a formação como processo histórico e situado, passível de revisão crítica. A proposta emerge, assim, como construção descritiva-reflexiva que busca responder a ausências identificadas no campo formativo, contribuindo para o redimensionamento da prática pedagógica universitária.

A etapa de acolhida e sensibilização afirma a docência como prática atravessada por dimensões afetivas e relacionais constitutivas do ato educativo. Ao incorporar práticas de escuta qualificada e atenção plena, a organização pedagógica desloca a centralidade do ensino da transmissão de conteúdos para a constituição de um espaço dialógico orientado pelo cuidado. Tal perspectiva dialoga com a formação integral defendida por Nóvoa (2022, 2023), com a concepção de educação como processo de responsabilização proposta por Biesta (2021, 2022) e com a ética do cuidado de Noddings, compreendendo a humanização como eixo estruturante da ação pedagógica.

A interdisciplinaridade é assumida como postura epistemológica comprometida com a complexidade dos fenômenos educativos. A articulação entre Psicologia e Serviço Social amplia a inteligibilidade das situações-problema ao integrar dimensões subjetivas, institucionais e socioculturais, evitando reducionismos analíticos. Essa posição encontra respaldo no pensamento da complexidade de Morin e nas diretrizes internacionais que enfatizam a responsabilidade social da formação docente (UNESCO, 2021, 2023). Não se trata de justaposição de saberes, mas de reconhecimento da interdependência constitutiva entre indivíduo, instituição e contexto social.



O processo avaliativo, estruturado por meio de autoavaliação escrita e devolutiva coletiva, reafirma a centralidade da reflexão na constituição da identidade profissional. Em consonância com Zeichner (2021) e Nóvoa (2022), a avaliação é compreendida como prática formativa voltada à metacognição e à auto regulação ética, deslocando-se de uma lógica classificatória para uma lógica reflexiva. Tal movimento busca fomentar postura autocrítica e responsabilidade profissional, reconhecendo que a competência docente envolve não apenas domínio técnico, mas posicionamento ético e compromisso social.

Entretanto, é necessário explicitar limites epistemológicos inerentes à própria proposta, a centralidade atribuída à ética do cuidado e à formação humanizada pode incorrer no risco de normatividade implícita, ao pressupor que determinados valores devem orientar a prática docente. Ainda que fundamentada teoricamente, tal orientação exige constante problematização para evitar a naturalização de modelos únicos de atuação profissional. A defesa da humanização precisa, portanto, conviver com o reconhecimento da pluralidade de perspectivas pedagógicas legítimas.

Ademais, por tratar-se de uma elaborada descrição reflexiva, a análise limita-se à coerência interna e à consistência conceitual do plano delineado. A ausência de validação empírica impede avaliar sua recepção em contextos institucionais diversos, bem como identificar resistências estruturais, culturais ou políticas que possam tensionar sua implementação.

Apesar dessas limitações, a proposta contribui ao debate sobre formação docente ao explicitar seus fundamentos epistemológicos e sua intencionalidade formativa. Ao reconhecer simultaneamente suas potencialidades e seus limites, o estudo reafirma a necessidade de pensar a formação docente como campo em permanente construção, atravessado por complexidade, disputas conceituais e demandas éticas contemporâneas.

Sustenta-se, assim, que abordagens interdisciplinares que articulam dimensões subjetivas e sociais podem constituir horizonte promissor para a reconfiguração da formação docente, desde que acompanhadas de permanente vigilância crítica sobre seus próprios pressupostos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência formativa analisada evidencia que a docência no ensino superior exige uma compreensão ampliada do processo educativo, que ultrapassa a dimensão técnico-instrumental e incorpora aspectos éticos, subjetivos e sociais. A proposta interdisciplinar construída a partir da Psicologia e do Serviço Social demonstrou potencial



para tensionar modelos tradicionais de formação, favorecendo práticas pedagógicas mais sensíveis às complexidades humanas que atravessam o ensino.

A vivência da construção do plano de aula interdisciplinar permitiu reconhecer que a humanização, a escuta qualificada e o cuidado não são elementos acessórios, mas componentes estruturantes da prática docente. Ao mobilizar metodologias ativas e vivenciais, a experiência possibilitou a construção de um plano que visa direcionar os estudantes à implicação no processo formativo, exercitando reflexão crítica, tomada de decisão ética e construção de identidade profissional. Esses elementos reforçam a importância de propostas que promovam diálogo, participação e corresponsabilidade no ato de ensinar.

Ao mesmo tempo, o estudo reconhece limites importantes, como o risco de normatividade ao enfatizar determinados valores e a ausência de validação empírica em contextos diversos. Esses aspectos indicam a necessidade de manter vigilância crítica sobre os pressupostos que orientam a formação docente, evitando a naturalização de modelos únicos e reconhecendo a pluralidade de perspectivas pedagógicas legítimas.

Conclui-se que abordagens interdisciplinares que articulam dimensões subjetivas e sociais constituem caminhos promissores para reconfigurar a formação docente no ensino superior. Contudo, sua efetividade depende de processos contínuos de reflexão, diálogo e revisão crítica. Assim, reafirma-se que a formação docente é um campo em permanente construção, atravessado por desafios contemporâneos que exigem sensibilidade, ética e abertura para a complexidade que caracteriza o trabalho educativo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. S.; BASSALO, J. F. Modos de cuidado e saúde mental: apontamentos para uma prática psicossocial. **Revista NUFEN**, Belém, v. 11, n. 3, p. 1–15, 2019. DOI: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v11n3/a09.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2026.

ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>. Acesso em: 14 fev. 2026.

BIESTA, G. **The rediscovery of teaching**. London: Routledge, 2022.

BIESTA, G. **World-centred education: a view for the present**. London: Routledge, 2021.



DIESEL, A; BALDEZ, A. L. S; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Acesso em: 14 fev. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000382765>>. Acesso em: 14 fev. 2026.

GUARITA, M. R; GUZZO, M. S. L. Práticas de cuidado para a construção do comum. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 1, e230123, 2024. DOI : <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220894pt>. Acesso em: 14 fev. 2026.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, M. C. S; COSTA, A. P. Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 443–452, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.22042019>. Acesso em: 14 fev. 2026.

MORIN, E. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2021.

MOURA, D. H. J. P; SILVA, R. M; SANTOS, A. S; ALMEIDA, L. C. Reflexões da interdisciplinaridade na educação em saúde. Caderno Pedagógico, Curitiba: **Studies Publicações e Editora Ltda.**, v. 21, n. 6, p. 1–14, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-093>. Acesso em: 14 fev. 2026.

NODDINGS, N. **Caring**: a relational approach to ethics and moral education. 2. ed. Berkeley: University of California Press, 2013.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose**. Lisboa: Educa, 2022.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2023.

UNESCO. **Reimagining our futures together**: a new social contract for education. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707.locale=en>. Acesso em: 14 fev. 2026.

UNESCO. **Transforming education for the future**. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000382765>. Acesso em: 14 fev. 2026.

ZEICHNER, K. M. **Preparing teachers as democratic professionals**. New York: Routledge, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01626620.2019.1700847>. Acesso em: 14 fev. 2026.

